



TELECOMUNICAÇÕES

Governo quer cobertura total do território em redes ultra-rápidas

PT ainda não chegou ao milhão de casas cobertas. A Zon avança para a fibra óptica até casa nas zonas onde não tem cobertura



Fibre

José Sócrates | O primeiro-ministro aproveitou para fazer um discurso positivo. Fora do palco, recusou falar aos jornalistas, tal como o ministro das Obras Públicas.



ALEXANDRA MACHADO
amachado@negocios.pt

O Governo quer que Portugal fique totalmente coberto com redes de nova geração "muito rapidamente". "A nossa ambição é sermos um dos primeiros países na Europa a estar completamente cobertos com estas redes", sublinhou José Sócrates, na que está a ser a maior conferência mundial sobre fibra óptica, com 2.500 participantes. Para essa cobertura, serão importantes as redes rurais, que foram a concurso público, e que abrangem 1,2 milhões de pessoas.

O primeiro-ministro, que tem estado sob foco mediático por causa da pretensa intenção de controlo da comunicação social, aproveitou o momento para fazer o discurso positivo. E, por isso, falou da ambição estabelecida pelo Governo, que definiu desde 2005 a banda larga como uma das suas prioridades.

E, como salientou ontem, tem dado resultados.

Neste momento, segundo dados do FTTH Council, entidade que pretende promover as redes e a utilização da fibra óptica, Portugal tem 1,15 milhões de casas cabeadas com fibra (ver texto ao lado). Segundo indicam os próprios operadores, a Sonaecom tem 200 mil casas - bastante abaixo do milhão de lares que anunciou pretender cobrir quando comunicou o lançamento da rede de fibra óptica - e a PT revelou ontem estar a caminhar para atingir o milhão de casas cobertas em Fevereiro. O que, aliás, significa um ligeiro atraso de dois meses, face à meta de ter essa cobertura em Dezembro último.

Alfredo Baptista, administrador da PT Portugal, anunciou que a operadora terá colocado 480 mil quilómetros de fibra, mas não revela projectos para o futuro. No entanto, em termos de cobertura, a PT não deverá avançar da forma como o fez para atingir o milhão de casas. É aqui que estará o maior potencial de clientes. Por isso, os investimentos em rede realizados pela PT deverão refrear, ainda que para o capex (gastos de capital) sejam contabilizados, também, os custos com a captação dos clientes, nomeadamente com os equipamentos necessários. E que representam uma



Alfredo Baptista revelou que a PT está a evoluir para cobrir um milhão de lares.



Karel Heisen, presidente do FTTH Council, elogiou o Governo, os operadores e a Anacom.

grande parte dos custos.

Além da Sonaecom e da PT, a Zon diz ter a sua rede praticamente coberta com acessos ultra-rápidos, sendo que contabiliza não apenas os lares com fibra, mas também os que são servidos pela rede de cabo melhorada. No entanto, ontem foi anunciado um acordo com a Alcatel-Lucent para o fornecimento dos equipamentos activos para uma rede GPON (rede óptica passiva gigabit). A Zon vai assim obter clientes através da fibra óptica, nas zonas onde ainda não tem cobertura, pretendendo manter o ritmo de expansão anual da rede em cerca de 50 a 100 mil casas.

Anacom tem orientações, mas aguarda Bruxelas

A Anacom foi dos primeiros reguladores a nível europeu a indicar as suas direcções em relação às medidas a tomar nas redes de nova geração. Agora, falta publicar a versão definitiva, mas só o fará quando a Comissão Europeia divulgar a sua posição sobre o assunto. Bruxelas já fez uma visão preliminar, mas a mudança de comissárias - Neelie Kroes assumiu a pasta da sociedade de informação - vai implicar atrasos. Em todo o caso, foram essas orientações que permitiram avanços nos desenvolvimentos em Portugal. Ainda assim, o representante da associação europeia de operadores incumbentes, Michael Bartholomew, questiona: "por que demora tanto tempo? É altura de deixarmos de estar sentados em cima das mãos." O mesmo é dizer: tem de se avançar. Para já, a Anacom está a concluir as alterações à oferta das condutas.

Aumento de subscritores "explodiu" no segundo semestre

O FTTH Council Europe acredita que o crescimento de subscritores de fibra óptica em Portugal deverá ser maior nos próximos meses. No último ano, os operadores estiveram a desenvolver as redes. A convicção é de Hartwig Tauber, director-geral do FTTH Council. Afinal, Portugal lidera no crescimento de casas cabeadas entre Junho e Dezembro. Totalizou 830 mil, o que elevou o número de casas cabeadas com fibra óptica aos

21.500

A partir de Junho, os operadores fizeram 21.500 clientes em fibra, metade do total de subscritores existentes.

830.000

Foi a partir de Junho que aumentou o número de casas cabeadas em 830 mil. Portugal liderou este aumento.

1,15 milhões. Mas fica-se pelos 41.900 subscritores, tendo mais de metade sido conseguidos na segunda metade do ano. Portugal tem tido dos mais rápidos crescimentos na Europa e, por isso, entrou no "ranking" dos países com subscritores em mais de 1% dos lares. Os 41.900 utilizadores registados pelo FTTH Council são, no entanto, diferentes dos da Anacom, que contabilizou em Dezembro 30 mil utilizadores. O FTTH Council diz que confirmou os números com os operadores e que a diferença pode estar na contagem em relação à Zon. Apesar de Roland Montagne, da IDATE, que ajudou a realizar o estudo, dizer que a diferença dos números é pequena, certo é que os 10 mil subscritores a mais do FTTH Council permitem Portugal entrar no "ranking".

Na Europa existem 3,5 milhões de subscritores de fibra, na América do Norte 7,6 milhões e na Ásia-Pacífico 38 milhões. A diferença? Há pouco tempo, o Reino Unido anunciou a intenção de ter todos os utilizadores a 2 Mbps. A Coreia do Sul quer 1 gigabit. **AM**